

## A People's History of the United States

Howard Zinn

NYC: Harper Perrenial, 2003 [1980]

*Thaddeus Gregory Blanchette*

Uma das frustrações de ser historiador, estadunidense e estar radicado no Brasil é ter que lidar com a percepção brasileira dos Estados Unidos. Embora quase nenhuma universidade brasileira providencie aulas sobre o tópico, meus colegas em geral acham que conhecem a história americana, pois... Bem, mas é claro que conhecem, não? Assistem filmes de Hollywood, ouvem Britney Spears e Michael Jackson no rádio, leem as notícias dos principais jornais e revistas americanas regurgitadas em português no *Estadão* e na *Veja*... Enfim, conhecem os EUA (ou acham que conhecem) porque são banhados 24 horas por dia, sete dias por semana, no eflúvio comercial cultural daquele país.

Mas, a história de um país não se assemelha às estórias contadas por sua máquina de entretenimento. A história é algo vivo, contestado e polêmico. Acima de tudo, a história é plural: falar na história dos EUA, ou mesmo da história do Brasil é, propriamente, falar em **histórias**. E é justamente esse aspecto dos Estados Unidos que muitos de meus colegas brasileiros não conseguem captar. Conhecem bem os mitos americanos. Conhecem, até, a história hegemônica do país, aquela que é ensinada no primeiro grau na maioria das escolas públicas. Mas, o que meus colegas acadêmicos brasileiros não conhecem é a multidão de **histórias** americanas que contradizem e minam a narrativa triunfante e vitoriosa da história oficial americana. Não conhecem, pois, por alguma razão, livros como *A People's History of the United States*, que, lamentavelmente, quase nunca são publicados em português.

*A People's History* faz parte da formação integral de quase todos os intelectuais da minha geração nos Estados Unidos. Originalmente publicado em 1980, o livro almeja contar as histórias esquecidas das lutas de classe e contra o racismo e imperialismo na América do Norte. Seus vinte capítulos originais<sup>139</sup> acompanham a história americana desde os primórdios da colonização até o final da década de 1970, focalizando as lutas populares – algumas vezes bem sucedidas, outras vezes esmagadas – que abalaram o poder constituído na América do Norte durante os últimos quatro séculos.

O livro de Zinn enfatiza particularmente as lutas de classe e a história imbricada de racismo e imperialismo. Foi através de Zinn, por exemplo, que primeiro aprendi que o escritor Mark Twain, fundador da “língua americana” na literatura, foi antiimperialista ferrenho, escrevendo longos e sarcásticos manifestos contra a ocupação americana de Cuba e das Ilhas Filipinas. Os comentários de Twain são tão apurados que poderiam ser lidos ainda hoje como manifestos de oposição às guerras do Iraque e do Afeganistão. Todavia, minha professora de inglês do segundo grau recusou-se a nos apresentar esse aspecto de Twain, pois, segundo ela “Mark Twain enlouqueceu no final de sua carreira” (obviamente só um louco iria se opor ao imperialismo americano).

Cada capítulo de *A People's History* traz uma série de revelações, narrando eventos esquecidos, porém nada triviais, da história americana e situando-os no contexto maior do desenvolvimento do capitalismo

139 Howard Zinn faria várias revisões do seu livro no decorrer da vida, e acabou acrescentando mais cinco capítulos que retratavam a história americana das últimas três décadas do século XX. A nova versão do livro, aqui referenciada, contém esses cinco capítulos adicionais.

e do imperialismo nos EUA. No livro, são contadas desde as histórias das guerras indígenas, da invasão do México, até as dúzias de intervenções fúteis dos EUA na bacia do Caribe. São analisadas as tendências populares e o nascente anticapitalismo que fazia parte da Revolução Americana, além de relatar como o potencial revolucionário do Movimento Abolicionista foi solapado pela Guerra Civil. O livro acompanha os EUA, desde sua pré-história até a atual situação de mega-potência, sempre desconfiando da “inevitabilidade” da “vitória” americana e contabilizando os custos. Sem dúvida alguma, *A People's History* é um antídoto poderoso contra a tendenciosa historiografia do excepcionalismo americano: Zinn situa os EUA como um império nada excepcional, demonstrando as rixas e polêmicas que abalaram o “progresso” da república.

Mas, não são só as informações contidas em *A People's History* que são interessantes: o livro também foi responsável por uma lenta evolução dos paradigmas da historiografia americana. Zinn popularizou o conceito de que a história não era, e nem poderia ser, uma ciência neutra. Seu livro é escrito do ponto de vista dos críticos do poder americano e, em particular, do ponto de vista daqueles grupos que tiveram que pagar o preço da expansão do capital e do império, sem desfrutar dos resultados. Neste sentido, Zinn pode ser visto como um dos primeiros e mais bem sucedidos historiadores engajados dos EUA.

Howard Zinn morreu em 27/1/2010, após de uma vida tão turbulenta e interessante quanto aquela do país que soube tão bem retratar. Nascido em 1922 em uma família imigrante judaica e operária de Nova Iorque, Zinn lutou na Segunda Guerra como membro da tripulação de um avião bombardeiro B-17. Saiu do Exército transformado em pacifista convicto. Trabalhou nas estalagens de sua cidade natal e usou seus benefícios de veterano

para se educar nas universidades de New York e Columbia, onde obteria seu PhD em História em 1958, aos 36 anos.

Entre 1956 e 1963, Zinn foi professor na universidade negra e feminina Spelman College, em Atlanta, Georgia, onde se envolveu na luta pelos direitos civis. Por causa de seu apoio às alunas de Spelman e sua crítica na ênfase da universidade em formar “jovens senhoritas”, num momento em que as mulheres negras e universitárias engajavam-se na luta contra a segregação racial, acabou sendo demitido de sua posição. Em 1964, empregou-se na universidade de Boston, onde se aposentou em 1988. Até o final de sua vida, continuou sendo educador, escritor e militante.

Zinn foi um inimigo feroz do militarismo americano, opondo-se ativamente às várias guerras dos EUA nos últimos 50 anos e, sem dúvida alguma, foi seu exemplo que me deu ímpeto para ir atrás de meu próprio doutorado e virar professor. Considero *A People's History of the United States* leitura obrigatória para qualquer um que almeje entender a última superpotência mundial, e por isto mantenho a esperança de que, agora que Zinn se foi, algum editor compre os direitos para publicar no Brasil sua obra magna. Certamente, até que seja traduzido para português, o livro permanecerá fora das possibilidades de leitura do maior parte do público brasileiro. Contudo, para aqueles que quiserem ensaiar uma aproximação na língua original, *A People's History* encontra-se amplamente disponível em versões de PDF na internet. Boa leitura!

■.....Thaddeus Gregory Blanchette é doutor em antropologia social, pesquisador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Migração e professor de Antropologia Cultural na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé.